

## A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO TERAPÊUTICO INFANTIL NA CLÍNICA COGNITIVA COMPORTAMENTAL.

KUNRATH, Bruna Leticia.<sup>1</sup>  
SERRA, Emanuella Mendes.<sup>2</sup>  
AMARAL, Edina Aparecida<sup>3</sup>  
[edina@fag.edu.br](mailto:edina@fag.edu.br)

### RESUMO

**Introdução:** O brincar, além de ser um direito da criança, também é uma ação natural e prazerosa. O ato de brincar pode, além da diversão, gerar inúmeros benefícios para quem a pratica, pois não é uma atividade apenas para crianças. Quando se brinca, o indivíduo se desenvolve integralmente de maneira biopsicossocial, ou seja, biologicamente, psicologicamente e socialmente. Em muitos estudos pode ser encontrada informações que afirmam a eficácia do brincar quando utilizado também em contexto de terapia, isso porque durante a brincadeira a criança se expressa, se conhece e conhece o mundo que o rodeia, pois é pelo lúdico que poderá brincar sem pressupostos ou normas. **Conclusão:** Para tanto, não há como especificar quais brincadeiras irão potencializar o desenvolvimento contínuo, pois todas, quando usadas de maneira a não perder a essência do brincar, irão colaborar de maneira consequencial. **Objetivo:** O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de apresentar que a utilização do lúdico pode auxiliar no processo terapêutico infantil, dentro da terapia cognitivo comportamental, fazendo com que os profissionais utilizem desse ato em *setting* terapêutico. **Metodologia:** Utilizando-se de uma revisão bibliográfica, onde pesquisou-se em livros, artigos e revistas publicadas de modo online e físico, entre os anos de 2010 e 2022.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar, ludicidade, terapia infantil, terapia cognitivo comportamental.

### 1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma prática intrínseca do ser humano, que o acompanha por milênios, por isso, tornou-se um direito da criança. Além de uma prática comum, o brincar gera inúmeros benefícios para o desenvolvimento de quem o pratica, podendo colaborar significativamente e diretamente com o cognitivo, motor, psíquico e social da criança. (TRETTEL E BATISTA, 2016)

A utilização social do brincar já é conhecida e reconhecida por todos, porém a sua utilização ao lado da ciência aplicada em Clínica Terapêutica, como um aliado ao desenvolvimento do processo terapêutico, vem se mostrando menos resistente por parte dos profissionais da saúde mental. O presente artigo baseia-se no objetivo de incentivar psicoterapeutas a utilizarem o brincar, juntamente com a ludicidade, em *setting* terapêutico, estimulando desenvolvimento

<sup>1</sup>Acadêmica do décimo período do curso de psicologia do Centro Universitário FAG. E-mail: [brunalkunrath@gmail.com](mailto:brunalkunrath@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do décimo período do curso de psicologia do Centro Universitário FAG E-mail: [manuserra@gmail.com](mailto:manuserra@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora e Orientadora do curso de psicologia do Centro Universitário FAG.. E-mail: [edina@fag.edu.br](mailto:edina@fag.edu.br)

biopsicossocial, motor e cognitivo de crianças, ao mesmo tempo e que incentiva-se o terapeuta a proporcionar novos métodos psicoterápicos.

Para isso é utilizado uma revisão bibliográfica, de artigos científicos e revistas científicas, publicados entre os anos de 2010 e 2022, que apresentem uma base teórica que auxiliem no alcance dos objetivos e, principalmente, respondam a pergunta “Como o lúdico pode facilitar o processo terapêutico de crianças?”

Sabe-se hoje, que a criança é um ser pensante, ativo socialmente e capaz de realizar escolhas, o que deixa de lado a antiga visão de “mini adulto”. Para tanto, utiliza-se de estímulos para auxiliar a criança na construção de seu caráter, de sua personalidade e de sua integridade física, mental e social. (OLIVEIRA, 2016)

Para o psicólogo, presente nas demandas das criança, cabe o papel de incentivar a elaboração de tais aspectos, abordando em setting terapêutico, materiais, brinquedos e brincadeiras que incentivem a busca, aguçando, na criança, a transmissão de sentimentos e aprendizagens, mesmo que básicas, sendo necessário então a colaboração dos profissionais, perante o lúdico. (SILVA,2017)

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL**

A Terapia Cognitivo teve início nos anos de 1960, na Filadélfia, com Aaron Beck um psiquiatra com formação psicanalítica tradicional que desenvolveu o termo terapia cognitiva . A Terapia Cognitivo Comportamental inclui mais de 20 abordagens. Foi inicialmente desenvolvida para o tratamento de depressão, e hoje em dia é aplicada em uma variedade de transtornos. Todas as terapias cognitivo-comportamentais formam-se de alguns pressupostos básicos, mesmo quando apresentam diferentes estratégias no tratamentos dos transtornos diversos e abordagens conceituais. São três proposições fundamentais: 1. A atividade cognitiva influencia o comportamento; 2. A atividade cognitiva pode ser monitorada e alterada; 3. O comportamento desejado pode ser influenciado mediante a mudança cognitiva (KNAPP, 2004).

Aaron Beck concebeu uma psicoterapia de curta duração, estruturada, voltada para o presente, direcionada para modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (inúteis

e/ou inadequados) e para a solução de problemas atuais. Outros autores também tiveram sucesso na adaptação da Terapia Cognitivo Comportamental, surpreendendo diversas populações pela sua ampla abrangência no tratamento de problemas e transtornos. As adaptações modificaram o foco, a duração do tratamento e as técnicas, mas os pressupostos teóricos permanecem inalteráveis. A Terapia Cognitivo Comportamental em todas as suas formas originárias do modelo de Beck, o tratamento se baseia na formulação cognitiva, na análise das crenças e das estratégias comportamentais que representam um transtorno específico (BECK, 2013).

A terapia cognitiva surgiu em um momento histórico onde as abordagens dominantes eram a psicanálise, o behaviorismo, o humanismo em menor escala. Existem algumas características que diferenciam o seu método terapêutico. Na escola cognitiva, diferente da escola psicanalítica que não tem o material levado a consulta interpretado pelo terapeuta, propõe elaborar juntamente com o paciente, trabalhando para identificar, examinar e corrigir as distorções do pensamento que acabam causando sofrimento emocional. O trabalho da Terapia Cognitivo Comportamental é de identificar e corrigir modelo de pensamento inconscientes (que não estão acessíveis imediatamente a consciência) e conscientes, levantando hipóteses do porque a vida do paciente está como está, testando na prática quanto a precisão e/ou validade de cada hipótese que faz parte do processo terapêutico. A Terapia Cognitivo Comportamental sugere que a testagem da realidade seja destinada ao pensamento do paciente, e não ao seu comportamento que está encoberto como faz a comportamental que enfatiza o que o ambiente determina o paciente (KNAPP, 2004).

A TCC se adapta a pacientes de diferentes níveis de renda e educação, cultura e idades, incluindo crianças e adultos com idade mais avançada. Atualmente é usada em cuidados primários e outras especializações da saúde, programas vocacionais, escolas, prisões, entre outros. É utilizada também em formatos de grupo, família e casal. A sessão individual é focada em 45 minutos, podendo ser mais curta, por exemplo um paciente esquizofrênico regularmente não tolera uma sessão inteira, e certos profissionais podem utilizar técnicas sem realizar a sessão completa (BECK, 2013).

## 2.2 PROCESSO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS NA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Levando em consideração, o elevado aumento da preocupação com o emocional da criança, bem como a preocupação enquanto transtorno infantil, a busca da inserção de crianças no ambiente

terapêutico vem se incentivando. Para tanto, a Terapia Cognitiva Comportamental, baseada em uma ciência, vem apresentando resultados significativos ao que diz respeito a sua efetividade no tratamento de crianças e adolescentes. (SILVA, 2017)

O fazer terapêutico com crianças e adolescentes vem ganhando espaço, principalmente pela preocupação com o desenvolvimento, bem como Silva (2017) discorre em seus estudos: “Sabemos que os transtornos na infância são preditores do curso de psicopatologia ao longo do desenvolvimento pessoal”. Sendo assim, ao levar em consideração não somente a importância da terapia para uma criança com algum diagnóstico, a presença de qualquer uma, se mostrará pautada em situações que auxiliem seu desenvolvimento, conforme suas próprias demandas. (SILVA,2017)

Diferente de uma terapia realizada com adultos, a escolha pela realização poucas vezes partirá das crianças, bem como comparece por vezes sem a própria vontade e outras pelo fato de necessitarem de um acompanhamento por terceiros motivos. Petersen e Wainer (2011), concordam com tal ideia, afirmando que: "crianças e adolescentes são habitualmente encaminhados à terapia em função de seus problemas de comportamento e emoções." (SILVA,2017) (PETERSEN E WAINER, 2011)

Sobre isso, o autor Silva (2017) aborda em seus estudos que, a clínica infantil deva basear-se no “aqui-agora”, de forma empírica, auxiliando no processo de aprendizagem e de lembrança de comportamento, ações e habilidades, tornando o processo terapêutico mais acolhedor para a criança, bem como mais efetivo

Para tanto, destaca-se que o processo terapêutico infantil não ocorre sozinho, ou seja, é necessário também a adaptação dos pais e responsáveis perante aos objetivos que se busca. (SILVA,2017)

Em seu contínuo processo, a terapia cognitiva comportamental com crianças, objetiva oferecer um setting estruturado e atividades que auxiliem na modificação de estruturas cognitivas da criança e do adolescente, fazendo com que o paciente altere os comportamentos considerados inapropriados, seus sentimentos sobre si, o outro, e o futuro, bem como consiga discernir sobre seus pensamentos e comportamentos futuros. (PETERSEN E WAINER,2017)

De maneira inicial, é realizada uma avaliação inicial, com os pais a priori, e a posteriori com a criança, a fim de levantar demandas e elaborar possíveis hipóteses; identificar cognições; resolução de problemas; análise de eventos e situações que desencadeiam pensamentos disfuncionais. Para que este trabalho psicoterapêutico tenha um nível de eficácia maior, são

utilizados mecanismos lúdicos e de uma estrutura de sessão visível à criança. (FRIEDBERG, MCCLURE E GARCIA, 2011)

Os autores Petersen e Wainer (2011), discorrem que: “a estrutura de sessão e a aliança terapêutica são fatores significativos para a determinação do prognóstico. Portanto, é necessário definir o foco da consulta e criar uma situação que permita manter um ambiente divertido e agradável para desenvolver o trabalho com uma criança.” Ou seja, por mais que quem irá direcionar a demanda a ser trabalhada, é a criança, se faz necessário utilizar de mecanismos que auxiliem no alcance dos objetivos propostos para a determinada sessão. (FRIEDBERG, MCCLURE, 2019). (PETERSEN E WAINER, 2011)

### 2.3 O BRINCAR E PROCESSOS LÚDICOS

Segundo o dicionário (dicionário online,2019), brincar significa “entreter-se com brinquedos ou jogos infantis; divertir-se através de jogos de ficção”. Sendo assim, entende-se que o brincar é um dinamismo natural para o ser humano em evolução. Para tanto, compreende-se a importância do ato de brincar para que seja possível um melhor desempenho cognitivo, social e motor das crianças. (TRETTEL & BATISTA, 2016).

Ao se analisar a importância da ludicidade para a criança, compreende-se que é a partir dela que serão determinadas mudanças comportamentais, pois ao brincar a criança simboliza o mundo que a rodeia. Ao intervir juntamente com a mesma, durante a brincadeira, é possível auxiliá-la em seu preparo gradativo para seu futuro e, bem como, lhe auxiliar na criação e designação de uma personalidade atuante, pois o ato de brincar provoca aprendizagem e motivação em um convivência paralela e simultânea com as situações reais.(TRETTEL & BATISTA, 2016).

De Oliveira & Villela (2017), postulam que “as brincadeiras são tão comuns no mundo infantil, que os adultos não são capazes de perceber o quão importante é para a vida das crianças.” Tal afirmação é vista onde, atualmente, nos deparamos com a realidade de crianças em frente a celulares, videogames e televisores. Para isso, os autores ainda afirmam que a obsessão por jogos, componentes dessa classe, atrai uma personalidade egoísta para a criança, pois de forma inconsciente ela busca entrar no mundo adulto. (DE OLIVEIRA & VILLELA, 2017)

Para a Terapia Cognitiva Comportamental, o brincar é um método para acessar as diferentes formas de pensar, não sendo apenas o ato de diversão, desta forma é possível acessar o mundo da criança, trabalhando assim as cognições, comportamentos e emoções. A criança irá expressar seus

sentimentos de alegria, tristeza e preocupações por meio das brincadeiras. A criança desenvolve habilidades e as treina por meio dos brinquedos. (FRIEDBERG,2011)

A brincadeira desempenha um papel impulsionador para o desenvolvimento de habilidades. As atividades propostas de forma lúdica tem por objetivo o desenvolvimento ampliado da coordenação motora, atenção, movimento ritmado, aspectos cognitivos, sociais e emocionais a serem desenvolvidos de forma livre e criativa. (TRETTEL E BATISTA,2016)

Ao realizar o ato de brincar, considera-se que a criança pode se tornar um adulto independente, que respeita regras, convive em grupo e respeita normas sociais. Entende-se, a partir disso, que o ato de brincar deve ser compreendido a partir de uma visão natural e que deve ganhar cada vez mais espaço dentro do desenvolvimento humano, pois tal ato auxiliará no desenvolvimento cognitivo ao mesmo tempo em que favorece e potencializa vínculos interpessoais. (TRETTEL & BATISTA, 2016; DE OLIVEIRA & VILLELA, 2017)

A criança não brinca sem motivos, o autor Gardner, *apud*, diz que o ato de brincar é a forma de expressão, onde não há palavras, mas cabe ao adulto que acompanha e auxilia, compreender e ficar atento ao modo e tipo de brincadeira que a criança apresenta. (FERREIRA, MISSE & BONADIO, 2014)

Ao se utilizar da ludicidade, a criança revive: angústias, conflitos, alegrias, refaz lembranças e acontecimentos, podendo tornar-se um adulto que assimila valores, crenças, regras, hábitos, costumes, entre outros, sendo por isso que deve ser um ato prazeroso, onde expresse a personalidade e facilite no autoconhecimento de quem brinca. (TEIXEIRA & VOLPINI, 2014)

A partir dos estudos dos autores, entendemos que a ludicidade se torna um ponto de partida para a criança desenvolver seu próprio mundo e maneira de ver o real, direcionando também seu olhar social. A infância é uma das fases do desenvolvimento únicas e que permite experiências únicas. “Ao brincar a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Portanto, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar.”(TEIXEIRA E VOLPINI, 2014.)

A autora Loro (2015), discorre que o ato de brincar proporciona um desenvolvimento que torna a criança capaz de conciliar o desenvolvimento objetivo e a imaginação. Já a autora Silva (2014), postula que brinquedos, jogos e brincadeiras tendem a ser um auxiliador no desenvolvimento emocional, intelectual, cognitivo e social, transformando a fantasia em realidade e proporcionando momentos de construção de conceitos próprios e de uma visão de mundo.

A criança é impulsionada a brincar, a partir de estímulos extrínsecos e intrínsecos, mas não ocupa-se de si mesma, conscientemente, para tal ato, ou seja, ela interpreta a partir de suas percepções sobre o que é apresentado a ela, realizando assim um autoconhecimento ao mesmo tempo em que se torna autoconfiante e espontânea. (BELO & SCODELER, 2013)

O brincar surge como um auxiliador no forjar atitudes que relacionam com o conhecimento, o mundo, o outro, a si mesmo e com relação à vida, incluindo processos sociais e escolares. A autora Fortuna (2018), complementa dizendo que "tanto o jogo quanto a brincadeira contém a ideia de laço, relação e vínculo: algo que põe o indivíduo em relação a ele mesmo, com os outros, com o mundo, enfim, ligando o que existe ao que não existe...". Para as autoras Papalia e Feldman (2013), para que a criança possa se desenvolver ela necessita de um espaço que lhe dê liberdade para verificar quais são suas habilidades e colocarem as mesmas em prática.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi descrito e apresentado em caráter qualitativo, buscando a temática envolvente à atuação do terapeuta cognitivo comportamental em atendimentos clínicos com crianças, de modo a melhor especificar as práticas realizadas por acadêmicos do curso de Psicologia de uma Faculdade do Oeste do Paraná, enquanto participantes do estágio prático supervisionado de psicologia clínica.

Optou-se por realizar uma revisão bibliográfica, utilizando-se de cerca de 30 artigos científicos, publicados entre os anos de 2010 e 2021, através de plataformas científicas como Google Acadêmico e Scielo, buscando a temática do desenvolvimento infantil, da utilização do lúdico e do papel do psicólogo como auxiliador no processo de desenvolvimento e autoconhecimento da criança.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No desenvolvimento do artigo fica claro como o brincar é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, em particular na TCC, o brincar permite se conectar com o mundo da criança. Uma criança dificilmente vai buscar psicoterapia por livre e espontânea vontade, é a

família que as levam por alguma mudança de comportamento. A ideia de ir a psicoterapia para a criança conversar com uma pessoa que ela não conhece, pode trazer sentimentos para a criança como medo, ansiedade e resistência. Por esse motivo é necessário envolver no processo de tratamento a brincadeira para motivar a criança. A criatividade é de extrema importância no processo, trabalhando de forma mais dinâmica e ativa, desde os primeiros contatos é necessário estabelecer um bom vínculo para que o tratamento seja eficaz.

O brincar quando desenvolvido em conjunto com a didática usada em setting terapêutico, interfere de forma significativa no desenvolvimento das crianças. O ato de brincar quando utilizado desde cedo, se torna prazeroso, sendo um instrumento natural e colaborador no desenvolvimento social, físico e psíquico da criança. No entanto, não há uma lista de brincadeiras específicas para auxiliar nesse desenvolvimento, é necessário aplicá-las sem perder sua essência, cada brincadeira irá desempenhar sua contribuição.

A utilização de jogos e brinquedos dentro do setting terapêutico, como: legos, fantoches, casinhas, instrumentos musicais, lápis de cores, tintas, entre outros. Recomenda-se que a sala se mantenha organizada, de maneira que a cada paciente que adentre o setting terapêutico, tenha a possibilidade de observar o que o rodeia e, se determinado pelo terapeuta, a criança possa escolher o material concreto de sua preferência. Segundo os autores Petersen et al (2011), o uso do lúdico pode ser aplicado dentro da clínica cognitiva comportamental, como um artefato útil para verificação de crenças, estruturação da contextualização cognitiva, enfrentamento de conflitos entre outros, além de contribuir diretamente nas habilidades sociais e cognitivas da criança.

Além de colaborar nos aspectos físicos e cognitivos das crianças, o ato de brincar oferecerá benefícios a longo prazo, sendo eles: identificação pessoal; entendimento de regras; construção pessoal; além de desenvolver habilidades cognitivas, motoras e afetivas, trazendo um desenvolvimento integral à criança (OLIVEIRA, 2016).

A criatividade e autoestima são trabalhados diretamente com o brincar, permitindo que a criança use e abuse de sua imaginação, produzindo uma consequência futura, principalmente na vida adulta, o tornando mais equilibrado emocionalmente e fisicamente, trabalhando com maior tranquilidade com as diversidades da vida (LUZ, 2011).

O terapeuta, em conjunto com a escola e a família, é indispensável para proporcionar a aprendizagem a partir do brincar, visto que, estimula acontecer e organiza o ambiente. Ferreira, Misse e Bonadio (2014), complementam que em muitas escolas o ato de brincar ainda é

considerado um passatempo, considerando que seja uma "perda de tempo". Os autores discutem que o motivo principal da falta de interesse dos alunos é por falta de motivação.

De modo conclusivo, a Terapia Cognitivo Comportamental é em suma uma abordagem estruturada e definida com o preceito que a psicoterapia ocorre com participação conjunta de terapeuta e paciente, por isso enfatiza-se a importância do vínculo terapêutico para que se possa iniciar os prognósticos e outros levantamentos de demandas subjetivas. A utilização de recursos inovadores se faz necessário em casos específicos, mas que devem manter o aspecto científico esperado pela aplicação da abordagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível visualizar que o ato de brincar, além de ser direito de uma criança, se torna essencial para seu pleno desenvolvimento, se tornando, inclusive, um grande auxiliador para a prática psicológica, pois trata-se de uma prática natural e prazerosa, que muitas vezes, é praticada para além da idade correspondente à infância.

O ato de brincar não necessita de brinquedos físicos, pois de qualquer modo e perspectiva que for visualizado e aplicado, contribuirá com um desenvolvimento motor, cognitivo, social, psíquico e emocional. Entretanto, não deve retirar a essência de quaisquer práticas já existentes, ou seja, o terapeuta tem por si só seus objetivos já pré-estabelecidos, sendo então o brincar um dos mecanismos que auxiliem o alcance dos objetivos terapêuticos e assim tornando o aprender de condutas sociais e a expressividade subjetivas, uma consequência.

O terapeuta que se disponibilizar a utilizar o recurso do brincar ao seu favor, deve levar em consideração aspectos que favorecem o brincar, como: ambiente convidativo, liberdade de expressão, disponibilidade e, principalmente, ter a própria imaginação aberta para que assim possa captar todas as demandas e possibilidades que a criança ofertará. Para que isso ocorra com eficácia, recomenda-se a constante atualização bibliográfica. Em outras palavras, o terapeuta deve buscar recursos didáticos que possibilitem o esclarecimento dos objetivos que se buscam com a introdução do ato de brincar em *setting* terapêutico.

Para tanto, deve-se ter a plena noção que o brincar não age somente como um movimento natural, mas também como um espaço onde a criança poderá expressar sentimentos e angústias, apresentar necessidades e, acima de tudo, se desenvolver de forma biopsicossocial.

Por fim, entende-se que a posição dos autores perante o ato de brincar, pode ser considerada de extrema defesa, pois todos se posicionam com discursos que mostram cada vez mais a importância do ato de brincar para a criança, o qual agregará consequências positivas para um desenvolvimento global eficaz. A brincadeira é uma atividade essencial no decorrer do desenvolvimento da criança, não é apenas uma forma de se divertir, é uma maneira de relacionamento com o ambiente social e físico. O brincar desenvolve habilidades como noções de espaço, limite e tempo, possibilitando a aprendizagem de outras habilidades, ampliando os aspectos intelectuais, sociais e emocionais, proporcionando um aprendizado enriquecedor para a criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRETTA, L.; OLIVEIRA, M. S. **Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental**. São Paulo - Casa do Psicólogo, 2011.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias- introdução ao estudo de psicologia**. Editora Saraiva, 2010.

BECK, J. S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre, ARTES MÉDICAS, 1997.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. Porto Alegre - Artmed, 2º ed., 2013.

BELO, Fábio; SCODELER, Kátia. **A importância do brincar em Winnicott e Schiller**. Rio de Janeiro, 2013. Acesso em dia 15 de setembro de 2021, às 21h 03min.

FERRARI, Márcio. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. 2010. Acesso em 12 de setembro de 2021, às 16h e 05min.

FERREIRA, Carolina Martins; MISSE, Cristina Hitomi; BONADIO, Sueli Garanhani. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. XIII Semana de Estudos Pedagógicos, v.12, no. 04. Umuarama, 2014. Acesso em 16 de setembro de 2021, às 23h e 22 min. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1959>

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender**. 2018. Acesso em 12 de setembro de 2021, às 14h e 36 min. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179315/001069216.pdf?sequence=1>

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?** Rio Grande do Sul, 2010. Acesso em: 04 de outubro de 2021, às 20h e 54 min. Disponível em:

<http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/6.pdf>

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M.; GARCIA, Jolene Hilliwig. **Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes**. Editora ArtMed. Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WkKKQOzKjOUC&oi=fnd&pg=PA7&dq=livro+da+terapia+cognitivo+comportamental+com+criancas&ots=1SlboItcZ5&sig=tjELP698Xc7ze>

[Bs8Zs8tpuzLpnY#v=onepage&q=livro%20da%20terapia%20cognitivo%20comportamental%20co  
m%20criancas&f=false](#)

FELICIANO, M. F.C. **Aliança terapêutica e resultados: estudo de caso clínico em psicoterapia cognitivo comportamental**. Portal dos psicólogos. São Paulo, 2011. Disponível em:

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0625.pdf>

GUEDES, Carolline Rodrigues; ORLANDI, Leonardo de Angelo; LUCCAS, Michele Dias; LIMA, José Milton de; LIMA, Márcia Regina Canhoto. **A importância do brincar na educação infantil**. Presidente Prudente, 2014. Acesso em: 10 de novembro de 2021, às 13h e 41 min. Disponível em:

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20BRINCAR%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>

KNAPP, P., **Terapia cognitivo- comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre, ARTMED, 2004.

LUZ, Mariana Cabreira da; OLIVEIRA, Maria C. A. Ribeiro de; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero de. **Brincar é muito mais que uma simples brincadeira: é aprender**. X Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2011. Acesso em 10 de novembro de 2021, às 13h e 57min. Disponível em:

[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5406\\_2779.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5406_2779.pdf)

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. Santa Maria- RS, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/3391>

MACEDO, Elaine Bueno. **Quebra cabeça: equacionando o brincar e sua importância para educação infantil**. Goiânia- Go, 2016. Disponível em:

[https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss14\\_01.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss14_01.pdf)

MARTINS, Ida Carneiro; DA CRUZ, Maria Nazaré. **Brincar na rua e na escola: infância, lazer e educação**. Piracicaba, 2014. Acesso dia 05 de outubro de 2021 às 00h e 37min. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/2197/1415>

MARTINS, Cristiane Amorim; CRUZ, Silvia H. Vieira. **A participação de criança e professora na constituição da brincadeira na escola**. Ribeirão Preto, 2020. Acesso dia 03 de outubro de

2021, às 16h e 43min. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/k3fyVGdnbJSgzfBNc5cWrwm/abstract/?lang=en>

NEUFELD, C. B., CAVENAGE, C. C., **Conceitualização cognitiva de caso: Uma proposta de sistematização a partir da prática clínica e da formação de terapeutas cognitivo-comportamentais.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 2010, volume 6 n<sup>o</sup>2.

NETO, Manoel M. T. Mascarenhas; PEIXOTO, Sandra P. Lemenha. **A importância do brincar na escola: uma forma lúdica de aprendizado.** Alagoas, 2020. Acesso em 04 de outubro de 2021, às 20h e 25 min. Disponível em:

<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3232/tcc%20manoel-FINALIZADO.pdf?sequence=1>

NOGUEIRA, C.A.; CRISOSTOMO, K. N.; SOUZA, R.S.; PRADO, J.M. **A importância da psicoeducação na terapia cognitivo-comportamental: uma revisão sistemática.** Revista Hígia, vol.02, no,01. 2017. Disponível em:

<http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/190/211>

OLIVEIRA, Cátia Regina de Lima. **O brincar no espaço sala de aula na educação infantil.** Caraúbas- RN,2016. Acesso em:10 de novembro de 2021, às 14h e 43 min. Disponível em:

[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41777/2/OBrincarNoEspa%c3%a7oSalaDeAula\\_Artigo\\_2016.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41777/2/OBrincarNoEspa%c3%a7oSalaDeAula_Artigo_2016.pdf)

OLIVEIRA, Nayara Aparecida de; VILLELA, Fabio Camargo Bandeira. **O brincar e sua importância para o desenvolvimento emocional infantil.** Presidente Prudente-SP, 2017. Acesso em 16 de setembro de 2021, às 22h e 52 min. Disponível em:

[http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20BRINCAR%20E%20SUA%20IMPORT%C3%82NCIA%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20EMOCIONAL%20INFANTIL\\_.pdf](http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20BRINCAR%20E%20SUA%20IMPORT%C3%82NCIA%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20EMOCIONAL%20INFANTIL_.pdf)

PALMA, Míriam Stok. **Representações das crianças sobre o brincar na escola.** Revista Portuguesa da Educação. Rio Grande do Sul, 2017. Acesso em 05 de outubro de 2021, às 00h e 28min. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37453714010.pdf>

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 12 Edição, Editora Artmed, 2013

PETERSEN, Circe S.; WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Editora ArtMed, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xdJFCyQYRJwC&oi=fnd&pg=PA7&dq=livro+da+terapia+cognitivo+comportamental+com+criancas&ots=czB3Xz7rZI&sig=iuXWyeE3m3XuNLJHadM0559369OU#v=onepage&q&f=false>

PINTO, Augusto, C. Costa; DA SILVA, Roseane Nascimento; PINTO, Rosilene Coimbra Costa; DE OLIVEIRA, Francisco Kelsen; DE OLIVEIRA, Orlando Silva. **Jogos educativos como ferramentas didáticas e facilitadora na aprendizagem do aluno em sala de aula**. Congresso Norte Americano de Pesquisa e Inovação. Palma, TO, 2012. Acesso em 10/11/2021, às 15h e 13min. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Oliveira-18/publication/283506025\\_JOGOS\\_EDUCATIVOS\\_COMO\\_FERRAMENTA\\_DIDATICA\\_E\\_FACILITADORA\\_NA\\_APRENDIZAGEM\\_DO\\_ALUNO\\_EM\\_SALA\\_DE\\_AULA/links/563d176908ae45b5d2899e3c/JOGOS-EDUCATIVOS-COMO-FERRAMENTA-DIDATICA-E-FACILITADORA-NA-APRENDIZAGEM-DO-ALUNO-E-M-SALA-DE-AULA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Oliveira-18/publication/283506025_JOGOS_EDUCATIVOS_COMO_FERRAMENTA_DIDATICA_E_FACILITADORA_NA_APRENDIZAGEM_DO_ALUNO_EM_SALA_DE_AULA/links/563d176908ae45b5d2899e3c/JOGOS-EDUCATIVOS-COMO-FERRAMENTA-DIDATICA-E-FACILITADORA-NA-APRENDIZAGEM-DO-ALUNO-E-M-SALA-DE-AULA.pdf)

ROCHA, Brasilda dos Santos. **Brinkando na escola: o espaço escolar como criação e crescimento**. Editora Arte e Ciência, 2003. Acesso em 05 de outubro de 2021, às 00h e 44min. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kpthZGzMA\\_IC&oi=fnd&pg=PA11&dq=o+brincar+na+escola&ots=fr6YX-HyWO&sig=itjnRAQKKr0ynLgBV0uuDEOdovA#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kpthZGzMA_IC&oi=fnd&pg=PA11&dq=o+brincar+na+escola&ots=fr6YX-HyWO&sig=itjnRAQKKr0ynLgBV0uuDEOdovA#v=onepage&q&f=false)

RAMOS, Felipe Salviano; FONTES, Ana L. Diniz; CORDEIRO, Michelle M. Palmeira; JUNIOR, Adriano C. de Sousa. **O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências**. Santa Maria- RS, 2016. Disponível em:

[http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA12\\_ID\\_3239\\_20102016213613.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA12_ID_3239_20102016213613.pdf)

SCALHA, Thais; SOUZA, Vivian Goy; BOFFI, Tania; CARVALHO, Augusto Cesinando. **A importância do brincar para o desenvolvimento psicomotor: relato de experiência**. Revista de psicologia da UNESP, 2010.

SILVA, Claudia Mara Soares da; SANTOS, Carlos Alberto Batista. **Uma reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na escola.** Revista Atlante, 2017. Acesso em 03 de outubro de 2021. às 15h e 28 min.

SILVA, Eliane Andrade da. **Ludicidade e aprendizagem: a importância do brincar na educação infantil.** Itaporanga- PB, 2014. Acesso em 15 de setembro de 2021, às 20h e 41min. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4256>

SILVA, Andréa Cristina da. **Contribuições da terapia cognitiva comportamental na clínica infantil.** Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2678/1/TCC%20Andrea%20Cristina%20da%20Silva%20.pdf>

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Bebedouro-SP, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>

TRETTEL, Ueísla Rodrigues; BATISTA, Eraldo Carlos. **A importância da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.** Revista Científica FAEST. Tangará da Serra- MT, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Eraldo-Batista/publication/331008449\\_A\\_IMPORTANCIA\\_D\\_A\\_BRINCADEIRA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_ENSINO\\_E\\_APRENDIZAGEM\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL/links/5c60dd34a6fdccb608b76330/A-IMPORTANCIA-DA-BRINCADEIRA-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-NA-EDUCACAO-INFANTIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eraldo-Batista/publication/331008449_A_IMPORTANCIA_D_A_BRINCADEIRA_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_NA_EDUCACAO_INFANTIL/links/5c60dd34a6fdccb608b76330/A-IMPORTANCIA-DA-BRINCADEIRA-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-NA-EDUCACAO-INFANTIL.pdf).

WRIGHT, J., **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental : um guia ilustrado.** Porto Alegre, ARTMED, 2008.